

ATA DA DÉCIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1) ABERTURA – Aos vinte e um dias do mês de outubro de 2025, às 09h00, na sede do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos de Praia Grande, sito na Rua Jaú nº 880 Sala 54, Praia Grande, SP, estiveram presentes os senhores Cristiano de Mola, Ricardo Pereira da Silva, Vania Maria de Carvalho Sanchez, Raquel Nicomedes Cardoso de Lima e Victor Lopes Schiavetti.

Dando início à reunião, o Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos.

2) ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO – Foram apresentados aos membros do comitê o Relatório Analítico dos Investimentos e o Panorama Econômico de setembro de 2025, publicados pela Consultoria em Investimentos Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda. Após lidos, discutidos e aprovados, os relatórios foram anexados na presente Ata;

3) ANÁLISE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DO MÊS DE SETEMBRO DE 2025 – 3.1 - Enquadramento: Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos 2025. As aplicações do FPGPREV encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4.963/2021, totalizando, no mês de setembro, a carteira com saldo de R\$1.184.657.286,50, sendo os recursos distribuídos nos seguintes segmentos: Renda Fixa R\$1.098.893.307,12 – 92,76% e Renda Variável e estruturados R\$ 85.763.979,38 – 7,24%.

O Presidente do Comitê de Investimentos ressaltou que o saldo total do segmento de Renda Variável considera que o valor aplicado no fundo Geração Energia é de R\$0,01 quando, em verdade, conforme extrato da competência de setembro/2025, é de -R\$237.373,96. Isso ocorre devido a plataforma da consultoria Crédito & Mercado seguir o modelo do sistema CADPREV, da Secretaria de Previdência, onde não aceita valores de cota negativos. Entretanto, os valores informados no sistema AUDESP estão fidedignos aos extratos recebidos por aceitar valores negativos. Portanto, ao saldo total da carteira de investimentos do FPGPREV, em 30 de setembro de 2025, deverá ser subtraído o valor de R\$237.373,97.

A Carteira de Investimentos encerrou o mês de setembro com um retorno positivo de R\$15.496.828,92 (1,33%) contra uma meta de 0,93% e, no acumulado do ano, com retorno de 10,16% contra uma meta de 7,64%. A Carteira alcançou a meta anual definida na Política de Investimentos para 2025, apresentando desempenho superior em 2,52% em relação ao parâmetro estabelecido; 3.2 - Relatório da Carteira: Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre do PL do FPGPREV aplicados e os respectivos saldos; 3.3 - Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de setembro/2025: Apresentado, para análise, os

retornos individuais de cada fundo de investimento que compõem a carteira do FPGPREV; 3.4 - Total do patrimônio líquido do FPGPREV por gestores e administradores;

4) AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS: Foram analisadas, pelos membros, as performances, objetivos, características, composição de carteira, rentabilidades, taxa de administração, riscos de investimentos, dos fundos, parte do portfólio de fundos de investimentos do FPGPREV.

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

A conjuntura econômica doméstica apresenta forte dinamismo e sensibilidade geopolítica, o prêmio de risco de longo prazo exigido pelo mercado apresenta forte correlação e considerável sensibilidade com as expectativas de reformas estruturais a partir de 2026. Desta forma, a depender da direção política e de governo a serem adotados a partir de 2026, a trajetória da dívida, do prêmio de risco, e da expectativa de inflação, podem sofrer com forte volatilidade.

Nos Estados Unidos, as incertezas do rumo da relação comercial para com os outros países, em especial a China, traz complexidade na condução da política monetária por parte do Fed, que possui o desafio de traçar cenários possíveis de acordo com variadas medidas adotadas pelo governo federal. O Fed, posto sob o dilema entre controle de inflacionário e estímulo ao mercado de trabalho, se mostra mais inclinado a evitar uma exacerbada desaceleração econômica através dos cortes de juros a serem adotados ao longo de 2025 e em 2026. Para este ano, dois cortes de 25 pontos base são esperados.

Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias desenvolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregamento (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica. Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo.

Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.

INTERNACIONAL

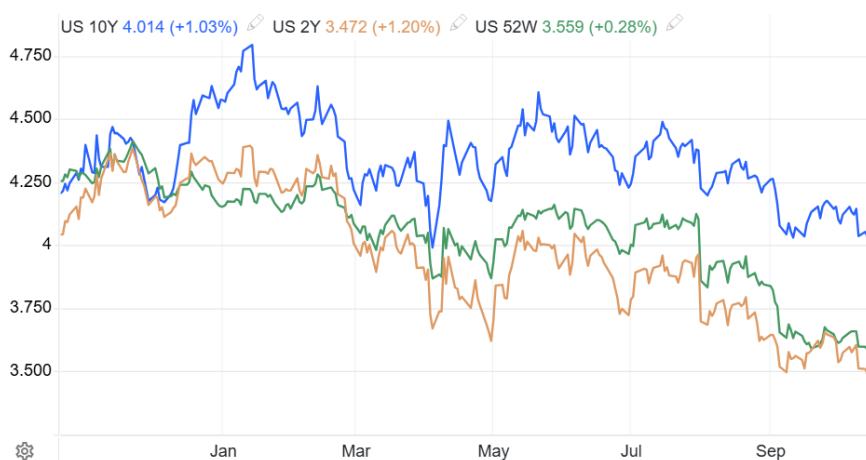
Estados Unidos

Curva de Juros

O yield do Treasury de 10 anos caiu de aproximadamente 4,263% no início do mês para 4,102% no final, uma redução de cerca de 16 pontos-base (bps). Da mesma forma, o da note de 2 anos recuou de 3,645% para 3,537% (queda de 10,8 bps), e o da bill de 52 semanas desceu de 3,822% para 3,613% (redução de 20,9 bps). Esses movimentos contribuíram para um leve achatamento inicial da curva de yields, seguido de uma tendência de steepening (aumento da inclinação), com as yields de curto prazo caindo mais rapidamente do que as de longo prazo.

Essa oscilação não foi isolada, mas parte de um contexto mais amplo de transição econômica nos EUA, marcado pela implementação do primeiro corte de juros do Fed no ano 25 pontos base em setembro, levando a taxa de juros para 4,00%-4,25% e por sinais de resiliência no mercado de trabalho, contrabalançados por inflação persistente e déficits fiscais crescentes.

EUA Treasury – 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

O Dollar Index (DXY) exibiu uma oscilação modesta em setembro, iniciando o mês em 97.771 e fechando praticamente estável em 97.775, refletindo uma volatilidade intra-mês impulsionada por dados econômicos mistos dos EUA e expectativas de cortes de juros pelo Fed. No início do mês, o índice enfrentou pressão baixista devido a preocupações com o enfraquecimento do mercado de trabalho e inflação persistente, mas recuperou terreno na segunda quinzena, atingindo picos de duas semanas em torno de 98.50 após indicadores resilientes como o PIB revisado para cima e gastos do consumidor fortes.

DXY Dollar Index:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

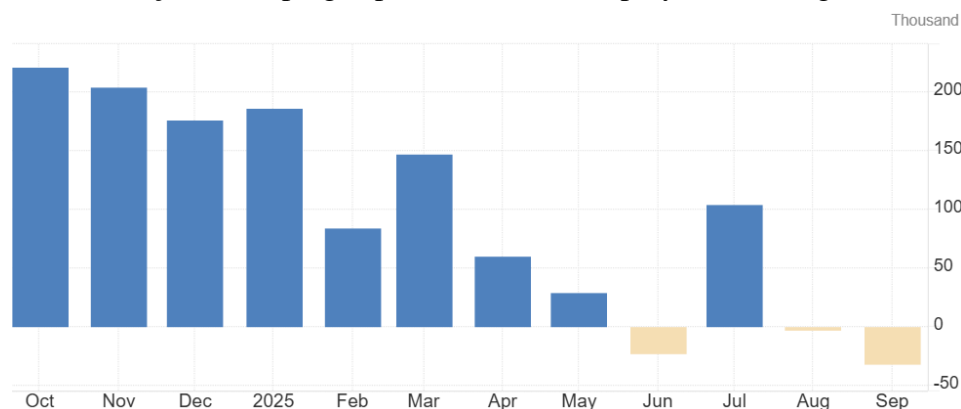
Analistas da Reuters destacaram que o dólar manteve ganhos semanais apesar de um recuo diário no final do mês, atribuindo isso à resiliência econômica dos EUA em contraste com fraquezas globais.

Mercado de trabalho

O relatório Non Farm Payrolls de setembro foi adiado pelo shutdown governo federal, o que criou um "blackout de dados" que forçou investidores a dependerem de fontes alternativas, como o relatório privado ADP Employment Change, e com consensos prévios apontando para adição de 50-51 mil vagas.

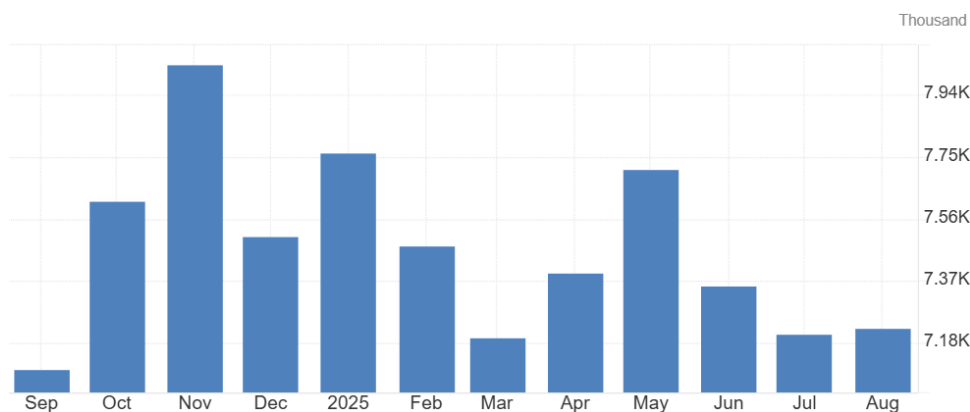
O relatório ADP Employment Change registrou uma perda de 32 mil vagas no setor privado, a maior desde março de 2023 e a segunda contração consecutiva desde 2020, revisando para baixo os dados de agosto para -3 mil e desafiando expectativas de ganho de 50 mil. Economistas da ADP e CNBC atribuíram essa mudança a uma recalibragem de dados que subtraiu 43 mil empregos, com perdas concentradas em serviços de lazer e hospitalidade (-19 mil) e negócios profissionais (-13 mil), embora educação e saúde tenha adicionado 33 mil. A taxa de desemprego estável em 4.3%. Analistas da Reuters e CNBC notaram que o shutdown obscureceu a visão oficial, mas projeções como a do Chicago Fed mantiveram o desemprego em 4.3% para setembro, alinhado ao de agosto.

Variação de empregos privados (ADP Employment Change) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/adp-employment-change>

Enquanto isso, a aberturas de vagas (JOLTS) em agosto subiu levemente para 7.227 milhões, indicando demanda moderada por mão de obra apesar de contratações em declínio.



Vagas abertas (Jolts) - EUA:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

Os dados de inflação disponíveis dos EUA em setembro revelaram uma aceleração moderada, com o CPI mensal subindo 0.3% (acima dos 0.2% esperados) e o anual alcançando 2.99%, enquanto o núcleo (excluindo alimentos e energia) avançou 0.2% mensal e 2.95% anual, de acordo com a divulgação do Fed de Cleveland, já que o relatório oficial foi adiado pelo shutdown governamental.

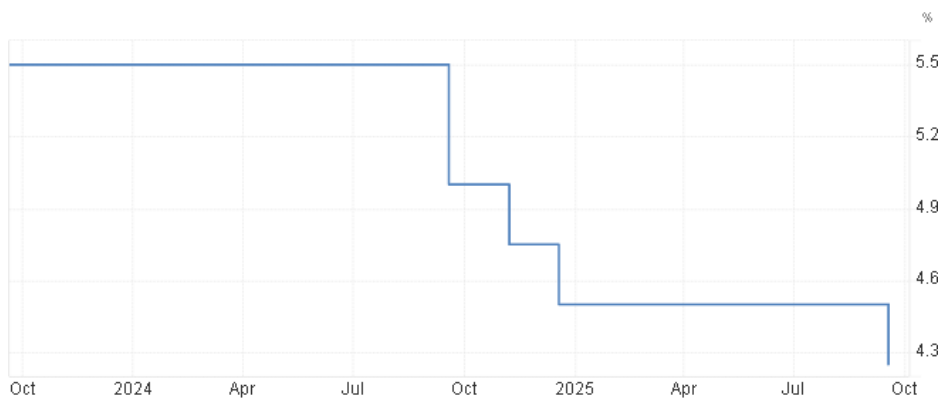
Para o PCE de agosto, o índice preferido do Fed, o núcleo anual manteve-se em 2.9% após alta de 0.2% mensal, com o headline em 2.7% anual e 0.1% mensal, conforme dados do BEA. Economistas do Fed de Dallas atribuíram a manutenção do núcleo PCE em 2.9% a fatores como salários e serviços, com projeções de moderação gradual para 2026, mas alertando para riscos de tarifas e déficits fiscais que poderiam reacender pressões.

Juros

Na esperada decisão do dia 17 de setembro, o Fed cortou a taxa de juros em 25 pontos base, para o intervalo de 4,00% - 4,25%, o primeiro corte do ano, com decisão de 11-1 no FOMC (dissenso de Stephen Miran, indicado por Trump). A decisão por impulsionada principalmente por enfraquecimento do mercado de trabalho apesar da inflação (PCE) permanecer em patamares bastante acima da meta de 2%.

Em decisão que visa o chamado *soft landing*. Powell enfatizou equilíbrio de riscos, com projeções revisadas para PIB 1,6% em 2025, desemprego 4,5% e inflação acima 2% por mais um ano, sinalizando dois cortes adicionais.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

O PIB norte americano do segundo trimestre de 2025, foi revisado para um crescimento anualizado de 3,8%, de acordo com a terceira estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). Essa revisão representa um aumento significativo em relação à estimativa anterior de 3,3%, impulsionado principalmente por um consumo mais robusto por parte dos consumidores americanos, que responderam por grande parte da atualização positiva. Esse desempenho econômico reflete uma resiliência notável da economia dos EUA, mesmo diante de desafios como inflação persistente e incertezas políticas, superando as expectativas de analistas que previam uma expansão mais modesta.

O upgrade no PIB foi atribuído a fatores como o aumento nos gastos com bens e serviços, com destaque para o setor de consumo pessoal, que cresceu a uma taxa revisada de 3,5%, e investimentos em estoques privados que contribuíram positivamente para o indicador. No entanto, o crescimento foi parcialmente contrabalançado por uma desaceleração nas exportações líquidas e um modesto avanço nos investimentos fixos não residenciais. Economistas destacam que essa revisão pode complicar as decisões do Federal Reserve em

relação às taxas de juros, já que uma economia mais forte reduz a urgência de cortes agressivos, embora ainda haja preocupações com o mercado de trabalho e o risco de recessão.

No contexto mais amplo, o PIB de 3,8% marca o ritmo de expansão mais rápido em quase dois anos, sinalizando uma recuperação vigorosa pós-pandemia e impulsionando otimismo nos mercados financeiros. Analistas da Reuters e do BBC observam que esse resultado pode influenciar as projeções para o terceiro trimestre, com estimativas iniciais apontando para um crescimento chegando em até 3,9%, conforme apontado pelo Federal Reserve de Atlanta. Essa performance reforça a posição dos EUA como uma das economias mais dinâmicas globalmente, mas também levanta questões sobre sustentabilidade a longo prazo, especialmente com déficits fiscais elevados e tensões comerciais internacionais.



PIB - Estados Unidos:

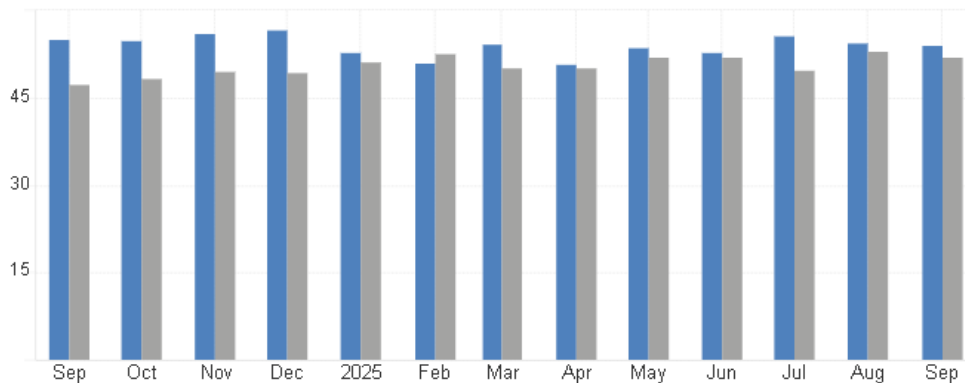
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth>

PMI

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) de Manufatura do Instituto ISM dos Estados Unidos registrou 49,1 pontos em setembro, em leve melhora em relação aos 48,7 pontos de agosto, mas ainda indicando contração no setor pela nona vez consecutiva. Esse valor ficou ligeiramente acima das expectativas do mercado, que previam 49 pontos, e reflete uma desaceleração mais lenta na atividade industrial, impulsionada por componentes como novas ordens e produção. No entanto, o índice abaixo de 50 pontos sinaliza desafios persistentes, como custos elevados de insumos e fraqueza na demanda global, afetando indústrias como eletrônicos e metais.

Por outro lado, o PMI de Serviços do ISM registrou queda para 50 pontos em setembro, indicando estagnação, após 52 pontos de agosto, sugerindo uma economia de serviços resiliente, mas vulnerável a flutuações no consumo.

Os PMIs recentes reforçam as expectativas de cortes nas taxas de juros para apoio econômico. Comparado ao PMI da S&P Global, que mostrou 52 pontos para manufatura e 54,2 para serviços, há uma divergência metodológica, mas o consenso é de moderação no crescimento. Esses indicadores serão cruciais para monitorar a saúde econômica dos EUA nos próximos meses, especialmente com eventos como eleições e políticas fiscais no horizonte.



PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

- PMI serviços
- PMI industrial

RENDA VARIÁVEL

Os principais índices das bolsas de Nova York encerraram no campo positivo em setembro, contrariando preocupações com a inflação e a paralisação do governo americano. A alta foi impulsionada, em grande parte, pelas expectativas de que o Federal Reserve (Fed) poderia cortar a taxa de juros. No mês, o S&P 500 subiu 3,53%, fechando em 6.688,5, enquanto a Nasdaq apresentou um aumento mensal de 5,61% aos 22.660 pontos e o Dow Jones encerrou aos 46.397,9 pontos em alta de 1,87% no mês, com destaque para a recuperação parcial e setores como tecnologia e mineradoras.

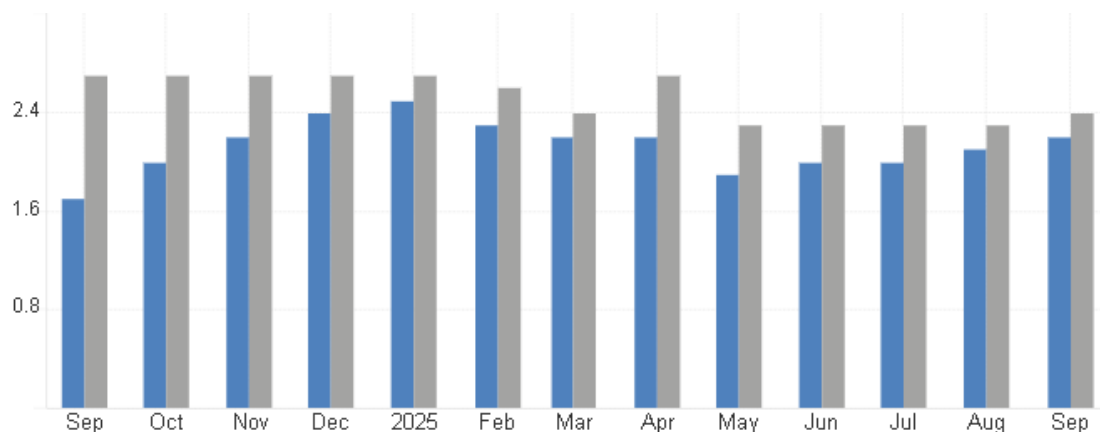
Apesar do otimismo, o mercado não ficou isento de desafios. Durante o mês, as bolsas recuaram devido a dados econômicos que reduziram a chance de juros menores, enquanto a ameaça de um "shutdown" governamental pairava sobre os investidores. No entanto, a sinalização positiva do Fed em relação à taxa de juros foi um fator crucial que impulsionou o apetite global por risco, beneficiando o mercado acionário.

Zona do Euro

Inflação

Os índices de inflação na Zona do Euro apresentaram uma leve aceleração em setembro, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) cheio registrando uma variação anual de 2,2%, acima dos 2,0% observados em agosto, enquanto a variação mensal foi de 0,1%. O núcleo do CPI, que exclui itens voláteis como energia e

alimentos, subiu para 2,4% na base anual, superando as expectativas de 2,3%, e manteve uma estabilidade mensal modesta.



CPI anual cheio e Núcleo anual do CPI – Zona do Euro:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

- CPI anual
- Núcleo CPI anual

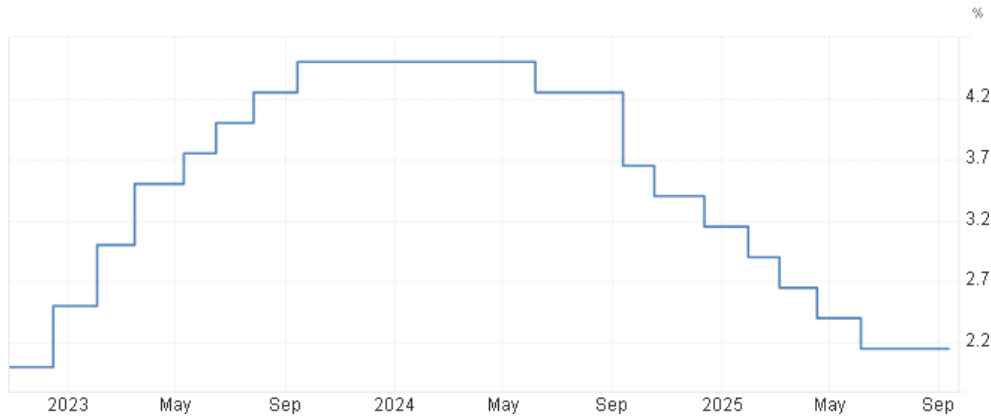
Juros

Na reunião de setembro, o BCE decidiu manter as taxas de juros inalteradas em 2%, conforme amplamente esperado por analistas. Essa pausa reflete um equilíbrio entre o progresso na desinflação onde o crescimento e a inflação parecem alinhados com as projeções, evitando a necessidade de cortes adicionais após reduções anteriores.

No contexto mais amplo, o conselho do BCE destacou incertezas globais, incluindo tensões comerciais e pressões salariais, que inclinam os riscos inflacionários para o lado positivo, justificando uma abordagem cautelosa para preservar a estabilidade financeira. Economistas observam que essa decisão marca o fim de um ciclo de cortes, com foco agora em monitorar dados econômicos para evitar uma recessão, enquanto o banco sinaliza que taxas elevadas podem persistir para ancorar expectativas.

A presidente Christine Lagarde destacou projeções revisadas para PIB 1,2% em 2025 (de 0,9%), impulsionado por demanda e acordos comerciais mitigando tarifas US, mas alertou para riscos políticos como crise fiscal na França (déficit acima dos 5%). ECB adotou abordagem *data-dependent*, sem compromisso de cortes.

Taxa de Juros – Zona do Euro:

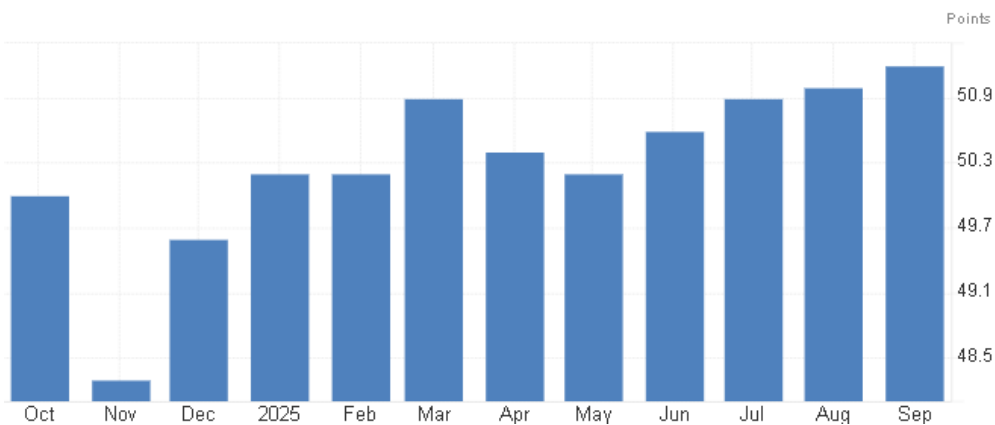


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI composto em setembro subiu para 51,2 pontos, o nível mais alto em 16 meses, ante 51 pontos em agosto, em uma expansão modesta na atividade econômica geral, impulsionada principalmente pelo setor de serviços. No entanto, o PMI de manufatura caiu para 49,8, retornando à contração após um breve período de estabilidade, destacando fraquezas persistentes na indústria devido a demanda global fraca e custos elevados. Essa divergência entre serviços e manufatura reflete uma economia em transição, com otimismo cauteloso para o quarto trimestre, embora riscos de recessão permaneçam se a manufatura não se recuperar



PMI composto – Zona do Euro:

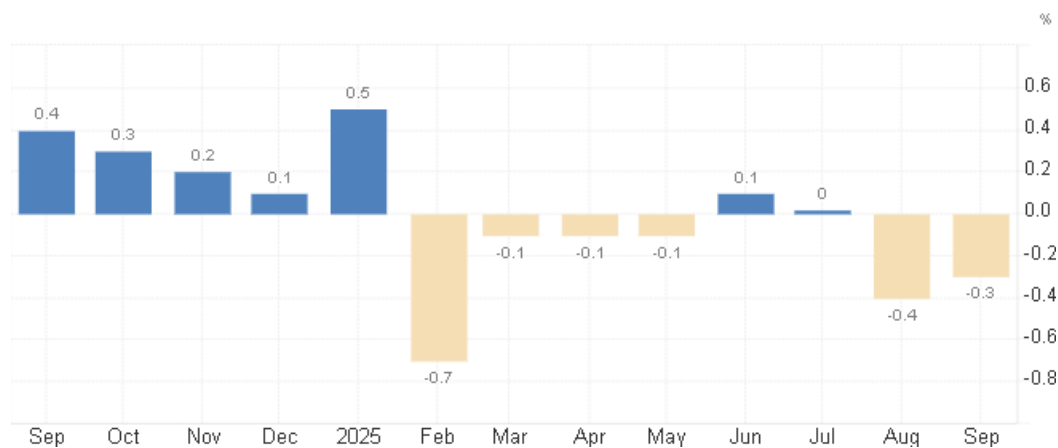
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

China

Os índices de inflação na China em setembro de 2025 continuaram a sinalizar pressões deflacionárias, com o CPI cheio registrando uma queda anual de -0,3%, ligeiramente melhor que as expectativas de -0,2%, enquanto

a variação mensal foi estável. O núcleo do CPI, excluindo alimentos e energia, mostrou uma moderação similar, com deflação persistente impulsionada por demanda fraca e excesso de capacidade.



CPI – China:

fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

O PPI, por sua vez, declinou -2,3% anualmente, uma melhora em relação aos -2,9% de agosto, com variação mensal próxima de zero, refletindo estabilização em alguns setores industriais, mas ainda destacando desafios em preços de fábrica devido a tarifas comerciais e desaceleração global. Essas tendências indicam a necessidade de estímulos adicionais para combater a deflação crônica, com economistas prevendo uma recuperação gradual até o final do ano.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

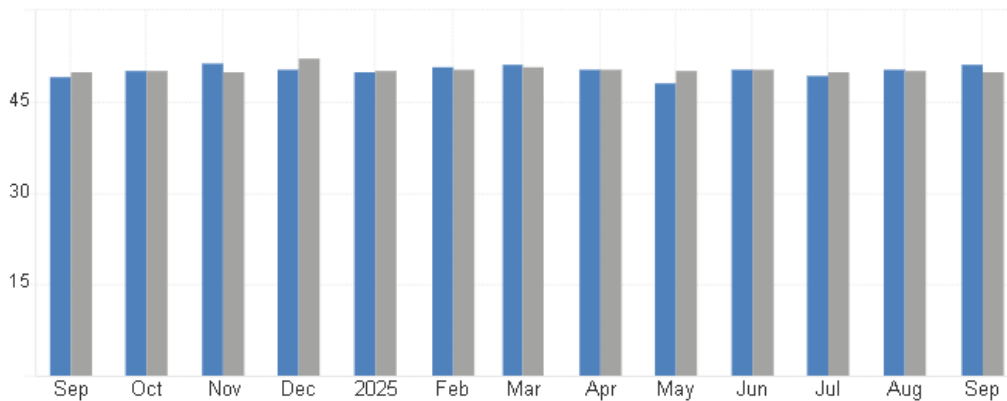
O PIB da China no terceiro trimestre de 2025 cresceu 4,8% anualmente, desacelerando em relação aos 5,2% do segundo trimestre, mas alinhado com expectativas, com um avanço trimestral de 1,1%. Esse desempenho reflete desafios como demanda interna fraca e impactos de tarifas comerciais, embora setores como manufatura tenham mostrado resiliência.

Projeções para o ano indicam um crescimento em torno da linha dos 5% de meta, apoiado por estímulos fiscais, mas com riscos de deflação persistente ameaçando a sustentabilidade a longo prazo.

PMI

O PMI Composto da China em setembro de 2025 mostrou sinais mistos, com o PMI de manufatura subindo para 51,2 pontos, o mais alto em seis meses, impulsionado por exportações, enquanto o PMI oficial permaneceu em contração a 49,8 pontos.

O setor de serviços moderou para 52,9 pontos, refletindo crescimento mais lento na atividade não manufatureira, versus estabilidade de 50 pontos do PMI não manufatureiro. Essa divergência sugere uma recuperação desigual, com otimismo para estímulos, mas vulnerabilidades em demanda global.



PMI industrial e serviços – China:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

- PMI industrial
- PMI de serviços

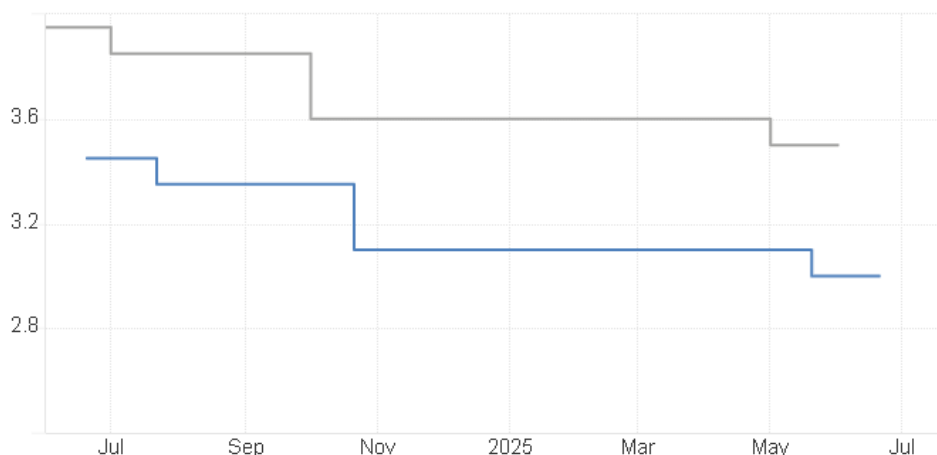
Juros

O Banco Central chinês (PBoC na sigla em inglês) optou por manter as taxas de juros inalteradas na reunião de setembro, com a taxa de empréstimo de um ano em níveis estáveis, apesar de cortes recentes pelo Federal Reserve dos EUA.

Essa decisão reflete uma abordagem cautelosa em meio a dilemas políticos, onde o banco equilibra a necessidade de estímulo para combater a deflação e o crescimento lento com riscos de depreciação do yuan e saídas de capital.

No contexto, o PBoC priorizou medidas como reduções no coeficiente de reservas obrigatórias, mas evitou cortes agressivos nas taxas para evitar pressões inflacionárias futuras ou instabilidade financeira. Analistas destacam que, com tensões comerciais em alta, o foco permanece em dados domésticos, com possíveis cortes adicionais no quarto trimestre se a demanda não se recuperar.

Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

- Taxa de juros 1 ano
- Taxa de juros 5 anos

Brasil

Juros

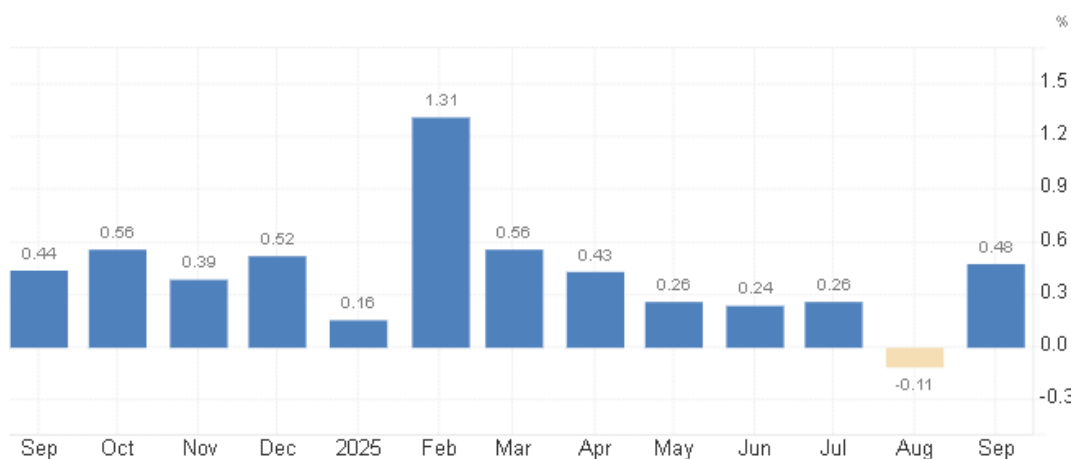
O COPOM do Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 15% na reunião de setembro, confirmando o fim do ciclo de aperto e entrada em uma fase de estabilidade prolongada. Essa decisão unânime reflete preocupações com expectativas de inflação acima da meta para 2025 e 2026, em meio a um ambiente global incerto e pressões fiscais domésticas.

No contexto, o comitê enfatizou a necessidade de ancorar expectativas, com economistas prevendo manutenção até o final do ano, priorizando desinflação sobre crescimento dado o hiato do produto que segue positivo e um mercado de trabalho que segue resiliente. Comunicados após reunião enfatizaram que a autoridade monetária não hesitará na busca de trazer as expectativas de inflação para dentro da meta.

Inflação

Na leitura apurada pelo IBGE, a inflação ao consumidor medida pelo IPCA, mostrou aceleração para 0,48% no mês de setembro, após deflação de -0,11% em agosto, impulsionado por altas na energia elétrica, com variação anual de 4,70%. O núcleo do IPCA manteve pressões moderadas, refletindo impactos sazonais.

IPCA mensal – Brasil:

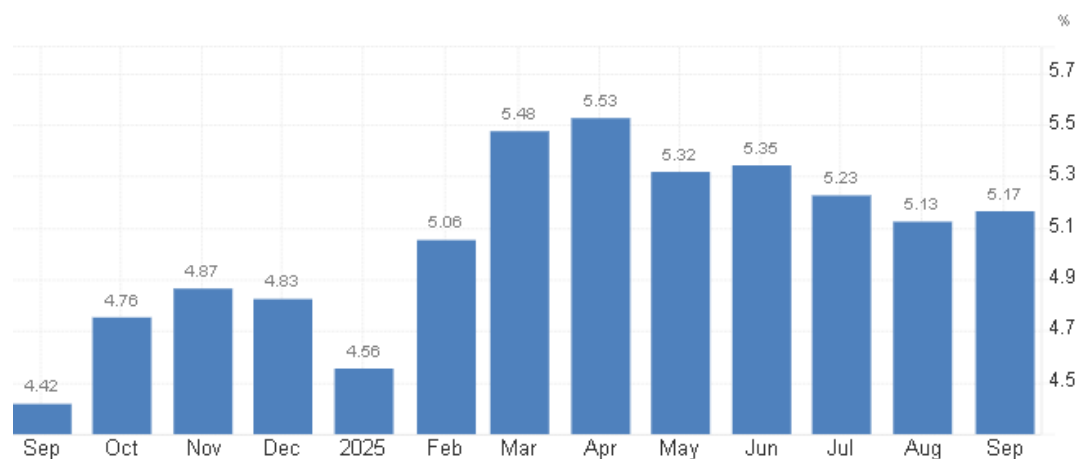


Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Já o IGP-M em setembro registrou 0,42% mensal, com anual acumulado positivo, mas influenciado por custos de produção voláteis. Essas variações destacam uma inflação cheia persistente, acima da meta do Banco Central, exigindo vigilância.

Na leitura anual, a alta foi de 5,17% após marcar 5,13% em agosto, ficando um pouco abaixo das projeções de 5,22%. O avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento dos custos de habitação, vestuário, despesas pessoais e educação. Por outro lado, houve desaceleração nos preços de alimentos e bebidas, artigos domésticos, transporte, saúde e comunicação.

IPCA anual – Brasil:



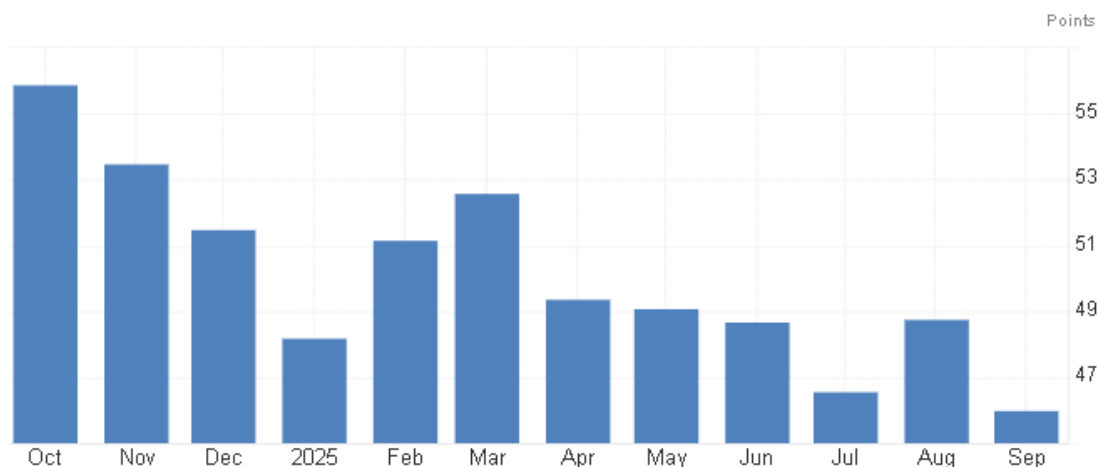
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O índice PMI composto brasileiro em setembro caiu para 46 pontos, o mais baixo em mais de quatro anos, indicando contração acelerada na atividade econômica, com manufatura em 46,5 pontos e serviços em 49,3 pontos. A queda reflete fraquezas em demanda e custos elevados.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em setembro, o Real depreciou ligeiramente frente ao Dólar americano, variando de cerca de R\$ 5,32 para R\$ 5,40, influenciado principalmente pelos ventos econômicos e geopolíticos do exterior. No mês, o dólar recuou 1,94%, refletindo principalmente o diferencial de juros entre as economias de ambos os países.

Bolsa

Em setembro, o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, fechou praticamente estável, com leve queda de 0,07% aos 147.578 pontos, após atingir um novo recorde intradiário. No acumulado do mês, o índice subiu cerca de 3,37%, refletindo o bom desempenho de ações do setor financeiro, que ajudaram a sustentar o mercado. Já a Petrobras teve queda, pressionada pela baixa nos preços internacionais do petróleo.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de setembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,11%), IMA-B 5 (0,71%), IMA-B (0,93%), IMA-B 5+ (1,12%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,14%), IRF-M (1,26%) e IRF-M 1+ (1,14%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,91% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,49% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A conjuntura econômica doméstica apresenta forte dinamismo e sensibilidade geopolítica, o prêmio de risco de longo prazo exigido pelo mercado apresenta forte correlação e considerável sensibilidade com as expectativas de reformas estruturais a partir de 2026. Desta forma, a depender da direção política e de governo a serem adotados a partir de 2026, a trajetória da dívida, do prêmio de risco, e da expectativa de inflação, podem sofrer com forte volatilidade.


Nos Estados Unidos, as incertezas do rumo da relação comercial para com os outros países, em especial a China, traz complexidade na condução da política monetária por parte do Fed, que possui o desafio de traçar cenários possíveis de acordo com variadas medidas adotadas pelo governo federal. O Fed, posto sob o dilema entre controle de inflacionário e estímulo ao mercado de trabalho, se mostra mais inclinado a evitar uma exacerbada desaceleração econômica através dos cortes de juros a serem adotados ao longo de 2025 e em 2026. Para este ano, dois cortes de 25 pontos base são esperados.

Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias desenvolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregamento (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica. Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo.

Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

5) ANALISE DO FLUXO DE CAIXA E PROPOSIÇÕES DE APLICAÇÃO E RESGATE - As receitas de CONTRIBUIÇÕES MENSASIS deverão ser aplicadas: no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI referente a TAXA DE ADMINISTRAÇÃO, os valores referentes ao aporte ou de parcelamentos, no Fundo específico SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RF e o restante devendo ser aplicado no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja contribuições inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Em relação aos OUTROS CRÉDITOS que o FPGPREV venha receber, deverão ser alocados no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja outros créditos inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Quanto ao pagamento de DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS, deverá ser utilizado o fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja pagamentos individuais com valores inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1 TP RF.

Quanto ao pagamento das DESPESAS ADMINISTRATIVAS, deverá ser utilizado o fundo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO ou, caso haja impossibilidade de movimentação pelo sistema do BANCO DO BRASIL, deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1 TP RF.

Os valores que retornarem à CONTA CORRENTE DO BANCO BRADESCO, devido à ausência de recadastramento, deverão ser transferidos para a conta corrente específica, atualmente agência 0964 e número 000574427394-4, do banco da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL com possibilidade de aplicação automática. Caso haja impossibilidade de movimentação pelo sistema da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, essa ocorrerá através do fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI com posterior pagamento através da conta corrente do SANTANDER, devendo o valor ser repostado dos recursos na conta de origem após possibilidade de movimentação.

O Comitê de Investimentos sugere pela aplicação automática, nos fundos de investimento elencados abaixo, dos recursos que não possam ser tempestivamente aplicados devido aos horários:

- CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA;
- BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO;

Podendo ser mantido um valor mínimo de aplicação para manutenção de sua atividade.

Considerando:

- A posição atual da carteira de investimentos do FPGPREV;
- A rentabilidade acumulada no exercício de 2025, correspondente a 10,16%, em comparação à meta atuarial acumulada de 7,64%;
- O período remanescente de três meses para o encerramento do exercício de 2025;

O Comitê de Investimentos sugere pela manutenção da atual composição da carteira de investimentos, considerando que os recursos se encontram devidamente alocados e em conformidade com o cenário econômico vigente.

Ademais, os fundos permanecerão sob acompanhamento contínuo, de forma a assegurar que a carteira se mantenha adequada às diretrizes de investimento e que a meta atuarial anual possa ser alcançada.

Considerando a expectativa de redução da inflação nos curto e médio prazos, conforme projeções divulgadas no Boletim Focus de 17/10/2025, e que os fundos atrelados ao índice IMA-B 5 têm apresentado tendência de queda em seu desempenho;

Considerando que o fundo Santander IMA-B 5 Premium Resp. Limitada FIF CIC Renda Fixa recebe recursos provenientes de aportes e de valores oriundos de parcelamentos;

O Comitê de Investimentos sugere pela realização de estudo técnico, a ser conduzido pela consultoria em investimentos e pelo próprio Comitê, com o objetivo de avaliar a viabilidade de eventual realocação dos recursos aplicados nesse fundo para outro com melhor perspectiva de desempenho, considerando o cenário econômico e as projeções de médio e longo prazos, a ser realizada em momento oportuno do próximo exercício, conforme as condições de mercado.

6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Os membros do Comitê de Investimentos participaram, desde a última reunião ordinária, dos seguintes eventos:

- Reunião presencial com representantes da Atina Assessoria de investimentos em 03/10/2025;
- Reunião presencial com representantes da Consepro Assessoria em 14/10/2025;
- Reunião on line com representantes da Renda Asset Ltda em 16/10/2025;
- Reunião presencial com representantes da Magna Investimentos em 20/10/2025;

b) O Presidente do Comitê de Investimentos informou que, no acompanhamento do desempenho do fundo Caixa Consumo Resp Limitada FIF Ações, registrou-se no mês de setembro de 2025 uma valorização de 1,38%, alcançando o montante de R\$13.143.660,20 em saldo atualizado;

c) O Presidente do Comitê de Investimentos deu ciência aos membros que, conforme deliberado em ata da 9ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração, foi aplicado no fundo SICREDI BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP, CNPJ 24.633.818/0001-00, o valor de R\$26.302.226,85 proveniente do resgate total do fundo BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES, CNPJ 00.822.059/0001-65;

d) O Presidente do Comitê de Investimentos informou que o membro titular Sr. Gilmar Augusto Garcia apresentou justificativa de ausência em razão do afastamento para tratar de assuntos particulares;



e) E, não havendo mais nenhuma manifestação, deu-se por encerrada a reunião às 11h00 e eu, Victor Lopes Schiavetti, secretariei os trabalhos e subscrevo, seguido dos demais presentes.

CRISTIANO DE MOLA
MEMBRO TITULAR

RICARDO DA SILVA PEREIRA
MEMBRO TITULAR

VANIA MARIA DE CARVALHO SANCHEZ
MEMBRO TITULAR

RAQUEL NICOMEDES CARDOSO DE LIMA
MEMBRO SUPLENTE

VICTOR LOPES SCHIAVETTI
PRESIDENTE